

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CAUSO PARA DESENVOLVER A PRODUÇÃO TEXTUAL E OS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Gabriella WENTZ CUNHA²
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
gabriellawcunha@hotmail.com

Greice da SILVA CASTELA³
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
greicecastela@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar uma proposta de Sequência Didática (SD) do gênero discursivo *causo* elaborada para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Cascavel. Utilizamos como embasamento teórico autores como Rojo (2012), Dolz e Schenewly (2004), Batista (2007) e Geraldi (1997). Esperamos incentivar outros docentes para que desenvolvam e apliquem em suas aulas propostas pedagógicas que integrem multiletramentos e produção textual, associados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), possibilitando novas e variadas formas de circulação e suporte.

PALAVRAS CHAVE: Sequência didática. Gênero discursivo *causo*. Produção textual. Multiletramentos. Ensino fundamental.

PROPUESTA DE SECUENCIA DIÁCTICA DEL GÉNERO CAUSO PARA DESARROLLAR LA PRODUCCIÓN TEXTUAL Y LOS MULTILETRAMENTOS EN LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL

RESUMEN: Este artículo tiene por objetivo presentar una propuesta de Secuencia Didáctica (SD) del género discursivo *causo* elaborada para alumnos del 7º año de la Enseñanza Fundamental, en el ámbito del *Mestrado Profesional em Letras* (PROFLETRAS), na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Cascavel. Utilizamos como fundamentación teórica autores como Rojo (2012), Dolz e Schenewly (2004), Batista (2007) y Geraldi (1997). Esperamos incentivar a otros docentes para que desarrollen y apliquen en sus clases propuestas pedagógicas que integren multiletramentos y producción textual, asociados a las Tecnologías de la Información y Comunicación (TICs), posibilitando nuevas y variadas formas de circulación y soporte.

¹ Pesquisa realizada com auxílio financeiro da CAPES.

² Mestranda do Mestrado Profissional de Letras – PROFLETRAS – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - Campus de Cascavel. Professora da rede Estadual de ensino. Bolsista CAPES.

³ Coordenadora do Profletras na Unioeste. Professora no PPGL da Unioeste. Professora de Prática de ensino no curso de Letras da Unioeste. Orientadora da dissertação.

PALABRAS CLAVE: Secuencia didáctica; género discursivo causo; producción textual; multiletramentos; enseñanza fundamental.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto da dissertação que vem sendo desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Cascavel. O objetivo deste recorte é apresentar uma proposta de Sequência Didática (SD) do gênero discursivo causo elaborada para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental.

As transformações tecnológicas da informação e comunicação também se fazem presentes nas mais variadas esferas da sociedade, isto gera desafios à educação, que precisa incorporá-las às práticas pedagógicas.

E como ficam nisto tudo os letramentos? Ficam multiletramentos: é preciso novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas, ferramentas; b) de análise crítica como receptor. São necessários novos e multiletramentos. Nos estudos disponíveis, um dos mais destacados funcionamentos desses novos textos que requerem novos letramentos é o seu caráter não multi- mas hiper-: hipertextos, hiper mídias. (ROJO, 2012, p. 21).

Na prática educativa, multiletrar envolve diversas modalidades de linguagem, além da escrita, também a imagem, a fala, a música, o vídeo etc. Além disso, os multiletramentos, segundo Rojo (2012), têm como características:

- (a) Eles são interativos; mais que isso colaborativos;
- (b) Eles se fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- (c) Eles são híbridos, fronteirios, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (ROJO, 2012, p. 23).

Segundo a autora, uma importante característica dos multiletramentos é que eles permitem que haja interação em vários níveis e com distintos interlocutores, são híbridos e heterogêneos. Multiletrar é amplificar as habilidades de construir sentido com textos que apresentam elementos verbais, não verbais, auditivos, visuais, semióticos e que a produção escrita não seja feita somente no papel.

2 O GÊNERO DISCURSIVO CAUSO

No gênero discursivo causo “O que mais se preza é que a história seja boa para ouvir, que entretenha, ensine, crie os vínculos sociais em torno da cultura que se produz e reproduz a cada contação. O que não significa que os causos sejam contados como fantasia” (BATISTA, 2007, p. 110).

Os causos são narrativas que envolvem o ouvinte/leitor, mesmo que apresente elementos fantasiosos, sua veracidade é afirmada por quem viveu ou conta/escreve a história, os contadores não gostam quando alguém afirma que o que estão contando são inverdades. Além do entretenimento e ensinamentos, características regionais, culturais também estão presentes nessas histórias.

Batista (2007) afirma que os causos são contados pelo próprio narrador, também podendo ser apresentada uma referência à pessoa que viveu o acontecido, podendo também ter sido vivenciado e/ou transmitido por outro sujeito.

[...] quem o conta é seu “autor”. Quando o fato que deu origem ao causo não foi vivido ou testemunhado por quem conta, é dada a referência: diz-se quem contou; ainda que a memória popular não tenha formalidades autorais, um mínimo de indicações registra a origem do relato. (BATISTA, 2007, p. 103, grifos do autor).

Menciona-se o lugar onde o fato narrado ocorreu, não sendo comum nem necessário precisar a data do acontecimento, é possível fazer uma inferência à época que ocorreu a narrativa através de fatos relatados pelo narrador. Geralmente, quem

conta/escreve um causo afirma ser um fato verídico e não ficcional. Em muitas situações é comum fazer referências a outras pessoas que podem confirmar a veracidade da narrativa.

Habitualmente, as personagens dos causos são pessoas, todavia, não é incomum que seres sobrenaturais estejam presentes. O exagero é uma característica corrente. Os causos são flexíveis e variáveis, é comum que ao escutar um causo, os ouvintes lembrem-se de outros, seja por temáticas, personagens, locais similares...

3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Depois de selecionado o gênero, é preciso pautar a pesquisa com a metodologia de trabalho, que será da Sequência Didática, doravante SD, “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; SCHNEUWLY; 2004, p. 97) e tem como objetivo:

Ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho será realizado sobre os gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, para a maioria dos alunos [...]. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83).

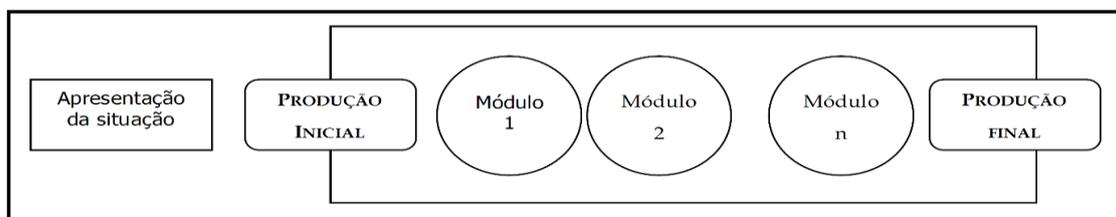
A SD tem como propósito auxiliar o aluno conhecer/compreender determinado gênero discursivo, atrelado às situações comunicativas. Ressaltando a importância de o aluno compreender aquele gênero que será trabalho com atos de leitura e escrita; o trabalho com a SD é significativo quando aborda gêneros que o aluno não conhece ou não compreende de maneira suficiente.

Para

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a comunicação - oral ou escrita - pode e deve ser ensinada e articulada por meio de uma estratégia: a sequência didática. Segundo os autores,

a estrutura base da SD pode ser representada pelo esquema abaixo: a) apresentação da situação; b) produção inicial; c) módulos de atividades; d) produção final.

Figura 1 - Esquema de Sequência Didática proposta por Dolz, Noverraz & Schneuwly)

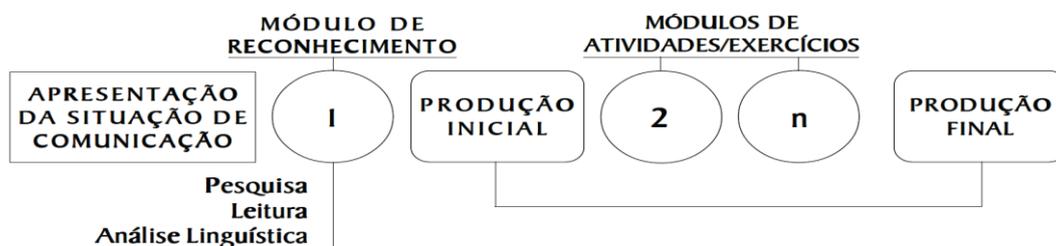


FONTE: DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98.

A referida proposta foi apresentada pelos autores inserida em seu contexto social e educacional (Suíça – Genebra), Swiderski e Costa-Hübes (2008), com o seguinte esquema, reconfiguraram e adaptaram-na para a realidade do Brasil, criando um módulo de reconhecimento do gênero antes da produção inicial:

Figura 2 - Adaptação da Sequência Didática proposta por Swiderski, Costa-Hübes (2008)

Fonte: SWIDERSKI e COSTA-HÜBES (2008, p. 120).



A SD tem como objetivo contribuir com as produções textuais (orais/escritas) dos alunos, tendo como foco determinado gênero. Na referida proposta, depois de determinada a necessidade de interação, o motivo para se falar ou escrever determinado gênero, apresenta-se aos alunos a situação de comunicação, ou seja, o reconhecimento do gênero, tendo em vista a necessidade de interação. O terceiro passo é o reconhecimento do gênero selecionado, reconhecendo sua função na sociedade; pesquisa sobre o gênero, leitura de variados textos do gênero, seleção de um texto para análise (com atividades de leitura,

análise linguística, conteúdo temático, estrutura composicional...); para que só então seja solicitada a produção textual e a reescrita do texto. Por último, e não menos importante, a circulação do gênero, visando os interlocutores e situação real de uso da língua.

Geraldi (1997) afirma que a produção de texto deve ser uma atividade onde:

a) se tenha o que dizer; b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz; e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d.) (GERALDI, 1997, p. 137).

O aluno precisa saber sobre o que está escrevendo, por que está escrevendo, para quem, com qual objetivo, qual o suporte de circulação.

Segundo os PCN (BRASIL, 1998),

Para aprender a escrever, é necessário ter acesso à diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer como consegue e receber ajuda de quem já sabe escrever. (BRASIL, 1998, p. 66-67).

A escrita deve ser uma prática frequente, visto que, quanto mais escrever, melhores serão suas produções textuais, pois desse modo conseguirá desenvolver mais satisfatoriamente suas habilidades. Torna-se fundamental que o professor as solicite levando em consideração as condições de produção, pois o aluno precisa saber quais são os objetivos de sua escrita, o destinatário, quais serão meios de circulação, qual o gênero etc.; e que as solicitações não estejam relacionadas a modelos ultrapassados.

4 PROPOSTA DIDÁTICA ELABORADA

4.1 Apresentação da situação e seleção do gênero discursivo

O causo é um gênero que faz parte do cotidiano de muitas pessoas, são histórias, em geral, contadas oralmente, em rodas de conversa, encontros com amigos e até com

pessoas não muito íntimas, podem ser transmitidas de pais para filhos, avós para netos... é muito difícil encontrarmos uma pessoa que não conheça um caso e que não goste de escutar ou ler textos nesse gênero.

Apesar de ter o característica oral como uma de suas marcantes características, os casos, cada vez mais, vêm ganhando espaço na escrita. É um rico instrumento de trabalho a ser utilizado na sala de aula, exploram diferentes temas e os mais variados assuntos.

Para darmos início à Sequência Didática, comunicaremos aos alunos qual é o objetivo do nosso trabalho, salientando que faremos um trabalho com o gênero textual caso, e que nosso foco será que eles desenvolvam seus multiletramentos e a produção textual. Informaremos que para a socialização dos textos que eles produzirão, utilizaremos as tecnologias e os recursos midiáticos, com a produção de um *e-book*, e que as histórias (casos) escritas por eles também serão filmados e postados no *YouTube*, tendo assim variadas formas de circulação e suporte, buscando interação com os mais variados leitores.

4.2 Reconhecimento do Gênero

Para iniciar o trabalho com o gênero textual selecionado, faremos um levantamento prévio sobre o que os alunos conhecem a respeito desse gênero.

- Vocês sabem o que é um caso?
- Já leram ou ouviram alguns? Quais?
- Em qual local você leu ou escutou?
- Vocês sabem quem geralmente produz esse texto?
- Quais objetivos tem esse gênero textual?
- Qual vocês acreditam ser o local por onde esse gênero circula?

Acreditamos que talvez só pelo nome do gênero discursivo “caso”, muitos afirmem que não conheçam ou não lembram, porém acreditamos que, após contarmos o primeiro caso, muitos outros surgirão e serão resgatados pela memória dos alunos. Após

essa primeira conversa bem informal, contaremos o Causo do vizinho mentiroso disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=T-dvk_bpzeI>.

Ao terminar o causo, perguntar se os alunos já o conheciam, se agora ficou mais fácil de lembrarem outros causos e deixá-los livres para contar os causos que conhecem e ir apontando os "títulos" no quadro.

Após essa atividade, seguiremos com os alunos ao laboratório de informática para que assistam um vídeo que conta o causo contado em sala de aula: "Causo do vizinho mentiroso". Assim poderão perceber a diferença / semelhança entre ouvir, ler e assistir um texto do referido gênero.

4.2.1 Pesquisa sobre o gênero

Para que os alunos tenham contato com variados textos do gênero, iremos até o laboratório de informática da escola e disponibilizaremos este tempo para que façam a leitura, escutem e assistam a vídeos com causos. Como sugestão, passaremos uma relação de *sites*, *blogs*, vídeos e nomes de contadores do referido gênero. Além destes, os alunos também terão a liberdade de pesquisar em outros *sites*.

Quadro 1 - *Sites* para pesquisa de causos

TÍTULO	HIPERLINK
CAUSOS	www.almadepoeta.com/livros/causos.htm
CAUSOS MINEIROS	muito-massa.blogspot.com.br/2010/01/coletânea-de-causos-mineiros.html
CAUSOS	http://recantodasletras.com.br/publicacoes.php?pag=97&chaves=causos
ROLANDO BOLDRIN - CAUSOS	http://www.rolandoboldrin.com.br/causos.asp?id_cat=1
"CAUSOS" QUE MOSTRAM QUE O CARNAVAL PODE SER ASSOMBRADO!	www.assombrado.com.br/2014/02/5-causos-que-mostram-que-o-carnaval.html
OS CAUSOS CAIPIRAS DE GERALDINHO NOGUEIRA	https://www.youtube.com/watch?v=Oji4wxoA2OI
O CAUSO DO DIA	https://www.youtube.com/watch?v=H8HKTYkKw98&list=PLL

	D7qvBuYsUGnhMKueHxjRt5jIquH5f10
CASOS E CAUSOS – RPC	https://www.youtube.com/results?search_query=Casos+e+causos+%E2%80%93+RPC

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Solicitar aos alunos que anotem (os tópicos principais) as histórias que mais gostaram para posterior atividade em sala.

Como atividade para casa, pedir que os discentes procurem pais, avós, vizinhos, amigos... alguém que lhes conte algum caso, para que, na próxima aula, eles possam socializar com os colegas.

4.2.2 Exploração oral de textos do gênero

Na aula seguinte, oralmente, cada aluno irá contar os casos que mais lhe agradaram (tanto daqueles que leu, como daqueles que escutou).

Levá-los à reflexão, oralmente, a respeito do que entenderam dos casos que conheceram até agora, por meio de perguntas como:

- O que é um caso?
- Conseguimos saber quem os criou? Há um autor?
- Onde, geralmente, esses textos circulam?
- Quais são as principais características gênero caso?
- Dos casos que você leu e escutou, qual(is) você já conhecia?

4.2.3 Leitura de textos do gênero

Texto 2 - Trem bão é ser mineiro... Uai – Fonte: OLIVEIRA (2006, p.45).

Texto 3 – João da meia-noite Fonte: <<http://www.recantodasletras.com.br/contos/2937223>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

Texto 4 – A casa sinistra. Fonte: <<http://www.recantodasletras.com.br/contos/2891845>>. Acesso em: 24 nov.2016.

Texto 5 - História de Teixeira de Freitas - O caso do “Caboco” da água. Fonte: <http://tirabanha.blogspot.com.br/2014/12/o-causo-do-caboco-da-agua.html> Acesso em: 17 nov. 2016.

Assistir aos vídeos (causos):

<i>Trem bão é ser mineiro</i>	< https://www.youtube.com/watch?v=aSHsfigWtkI&index=1&list=PLzNSIR2Xkzzj7K4fIJkIVuMu0EvDDh9Zr >. Acesso em: 26 out. 2016.
<i>Causo do Dito Preto – Caminhão</i>	< https://www.youtube.com/watch?v=KiFTFzc9yLE >. Acesso em: 26 out. 2016.
<i>Casos e causos – RPC “O homem de lugar nenhum”</i>	< http://redeglobo.globo.com/platb/rpctv-revistarpc/2014/10/27/confira-o-homem-de-lugar-nenhum-no-casos-e-causos/ >. Acesso em: 26 out. 2016.

4.2.4 – Sugestões de atividades de leitura para reconhecimento global do gênero

1) Quais as semelhanças e diferenças entre ouvir, assistir um vídeo ou ler um causo?

2) Indique sobre qual tema cada um dos causos trata:

CAUSO 1 e 5 – TREM BÃO É SER MINEIRO... UAI!
CAUSO 2 – JOÃO DA MEIA-NOITE
CAUSO 3 – A CASA SINISTRA
CAUSO 4 – HISTÓRIA DE TEIXEIRA DE FREITAS - O CAUSO DO “CABLOCO” DA ÁGUA
CAUSO 6 – CAUSO DO DITO PRETO (CAMINHÃO)
CAUSO 7 – O HOMEM DE LUGAR NENHUM

3) Nos causos acima, existem heróis e vilões? Explique.

4) Analisando os causos 2 e 3, complete a tabela com os dados que forem possíveis:

	CAUSO 2	CAUSO 3
TÍTULO		
Estrutura - Quantidade de parágrafos		
Narrador	() personagem () observador	() personagem () observador
Tipologia predominante	() narração	() narração

	<input type="checkbox"/> argumentação <input type="checkbox"/> descrição	<input type="checkbox"/> argumentação <input type="checkbox"/> descrição
Conteúdo temático		
Presença do discurso	<input type="checkbox"/> direto <input type="checkbox"/> indireto	<input type="checkbox"/> direto <input type="checkbox"/> indireto
Estilo	<input type="checkbox"/> linguagem verbal <input type="checkbox"/> linguagem não verbal	<input type="checkbox"/> linguagem verbal <input type="checkbox"/> linguagem não verbal

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Simioni, Comissio, Braga (2007, p. 130)

5) Agora analise os causos 4 e 5. Em seguida complete a tabela:

	CAUSO 4	CAUSO 5
TÍTULO		
Conteúdo temático		
Narrador	<input type="checkbox"/> em 1ª pessoa <input type="checkbox"/> em 3ª pessoa	<input type="checkbox"/> em 1ª pessoa <input type="checkbox"/> em 3ª pessoa
Tipologia predominante	<input type="checkbox"/> narração <input type="checkbox"/> argumentação <input type="checkbox"/> descrição	<input type="checkbox"/> narração <input type="checkbox"/> argumentação <input type="checkbox"/> descrição
Personagens		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Simioni, Comissio, Braga (2007, p. 130)

6) Como podemos perceber as marcas de oralidade no texto escrito? Elas existem? Ou só estão presentes no texto falado? Justifique sua resposta e dê exemplos.

4.2.5 – Seleção de um texto do gênero e atividades

Ler o Causo - Achávamos que era uma “La Ursa” no Carnaval... Fonte: <<http://www.assombrado.com.br/2014/02/5-causos-que-mostram-que-o-carnaval.html>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

4.2.6 – Atividades sobre o texto do gênero causo

I) Análise do contexto de produção e finalidade do gênero

1. Sobre a história lida, responda:

- a) Quem é o narrador desse caso?
- b) Por que o narrador conta essa história?
- c) Quem, mais habitualmente, produz textos no referido gênero?
- d) Quem costumam ser os leitores/ouvintes desse gênero textual?
- e) Qual a finalidade do texto lido?

II) Análise da estrutura composicional

- 2. Levando em consideração os elementos da narrativa, localize no texto:
 - a) Situação inicial:
 - b) Clímax:
 - c) Desfecho:

- 3. Sobre as personagens:
 - a) Quais são as personagens que aparecem no caso lido?
 - b) Selecione duas personagens e escreva suas características (físicas / psicológicas).

- 4. Encontramos marcas de oralidade nesse texto escrito? Quais? Cite exemplos.

- 5. Quando aconteceu esse caso?

- 6. No texto, temos um narrador personagem (narrador em 1ª pessoa) ou narrador-observador (narrador em 3ª pessoa)? Justifique sua resposta com dois trechos do texto.

III) Análise do conteúdo temático

- 7. Responda:
 - a) Você já viveu alguma situação parecida com essa? Se sim, conte resumidamente.

b) Já tinha ouvido falar sobre “La Ursa”?

8. Por que você acha que os adultos tiveram a seguinte reação quando as crianças contaram sobre o que tinham visto “O pessoal ficou rindo da gente, dizendo que não tinham visto ninguém, só a gente correndo, mas que também não estavam prestando atenção, e que com certeza o que a gente tinha visto era alguém tão bem fantasiado que enganou a gente direitinho”?

9. Existem diferentes maneiras de saber o significado de uma palavra, buscando no dicionário, perguntando a alguém, pelo contexto em que o termo se encontra, ou da forma que o leitor achar mais conveniente. Em relação ao significado das palavras destacadas nos trechos abaixo, explique-as com suas palavras ou troque por sinônimos (lembrando que você deverá manter o sentido que elas têm no texto original).

a) “[...] que tinham casas de moradores e outros **veranistas**” –

b) “[...] são aquelas ruazinhas **secundárias**” -

c) “ La Ursa é um **folgado** de carnaval em que uma pessoa [...]” -

d) “[...] só com uns **molambos** enfiados dentro da bermuda e da camiseta[...]

e) [...] não dava nem pra saber se era homem ou mulher, uma coisa velha, **encarquilhada** [...]

10. Releia o trecho abaixo do quarto parágrafo:

“Depois de meia hora de batucada, fizemos uma parcial do apurado e concluímos que já dava pra comprar alguma besteira para comer.”

O que significa a expressão “fizemos uma parcial do apurado”? Por que ela foi empregada?

11. Leia o trecho: “*Numa das noites de carnaval, decidimos improvisar uma La Ursa pela vizinhança.*”.

a) Explique, de acordo com o causo lido, o que era “La Ursa”.

b) Qual a importância, para a história, de ter algum dos primos da narradora fantasiados de “La Ursa”?

12 Por que foi a proximidade do Carnaval que fez a narradora se lembrar do fato ocorrido?

13. Qual dos primos que estava fantasiado de “La Ursa”:

a) o mais novo

b) o mais velho

c) o do meio

14. Qual a finalidade do texto lido?

a) Dar uma notícia

b) Persuadir o leitor a comprar algo

b) Argumentar sobre algum assunto

d) Narrar uma história

IV) Atividades de análise linguística

1. No causo lido, a maioria das falas ocorre com o discurso direto. Exemplo:

Foi por ali que paramos pra tomar fôlego, e o pessoal disse: "Meninos, que foi que houve, porque vcs deram essa carreira pela rua?" E a gente, atropelando as palavras uns dos outros: "FOI A VÉIA!"; "NÃO, ERA UM VÉIO!"; "NÃO, NÃO ERA NEM VÉIA NEM VÉIO, ERA UM MONSTRO!"; "VOCÊS NÃO VIRAM NÃO?"

O discurso direto aparece entre aspas. Uma outra maneira de utilizar o discurso direto é utilizando: dois pontos, parágrafo e travessão. Reescreva o trecho acima retirando as aspas e mantendo o discurso direto.

2. Vamos relembrar o discurso indireto? Nele, as personagens não se exprimem livremente, não há fala direta, uma vez que as falas das personagens são apresentadas pelo narrador, ou seja, é o narrador que fala pela personagem.

DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO
Foi então que a professora disse: - Estou cansada de tanta confusão!	Foi então que a professora disse que estava cansada de tanta confusão.
Todos os dias minha mãe sempre me aconselhava: - Fique atenta! Não faça bagunça nas aulas.	Todos os dias minha mãe sempre me aconselhava que ficasse atenta e não fizesse bagunça nas aulas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

CARACTERÍSTICAS DO DISCURSO INDIRETO:

- O narrador utiliza as suas próprias palavras para reproduzir a essência das falas das personagens, atuando como intermediário, reproduzindo também as reações e a personalidade das mesmas.
- A narração é feita na 3.^a pessoa.
- É introduzido por verbos de elocução, ou seja, através de verbos que anunciam o discurso, como: dizer, perguntar, responder, comentar, falar, observar, retrucar, replicar, exclamar, aconselhar, gritar, murmurar, entre outros. Esses verbos de elocução aparecem seguidos das conjunções que ou se, separando a fala do narrador da fala da personagem

Fonte: Disponível em: <<http://www.normaculta.com.br/discurso-indireto/>>. Acesso em 01 nov.2016.

Os trechos abaixo, retirados do caso estão no discurso direto, passe-os para o discurso indireto. Faça as alterações necessárias.

- a) "Olha", falou nosso primo mais velho, o que estava fantasiado de La Ursa, "outra La Ursa, vamos lá tirar uma onda com ela!"
- b) E gritou, "O QUE É??? VÃO EMBORA!! ME DEIXEM SENÃO EU LEVO VOCÊS!"
- c) Aí ela falou, "vocês viram isso que estão dizendo na rua ali embaixo, não foi. Perto da casa de dona Fulana?" "Foi", a gente disse. "Eu já vi também. Não pensem mais nisso não. Esqueçam."

3. Agora faça o contrário, transforme fragmento abaixo, que está no discurso indireto para o discurso direto.

“Dia desses eu conversava com minha prima que estava comigo naquele dia e perguntei se ela lembrava da história. Ela disse que infelizmente sim (a lembrança dela era idêntica à minha em todos os detalhes), que até hoje lembra de vez em quando e morre de medo, e que tem certeza, como eu, que o que a gente viu naquele carnaval não era desse mundo”.

4. Veja a seguinte oração retirada do causo lido: “E a gente, atropelando as palavras uns dos outros [...]”. O que significa a expressão destacada? Explique com suas palavras, levando em consideração o contexto em que a frase aparece.

5. Releia o causo e verifique qual o tempo verbal predominante. Assinale a resposta correta, depois responda a pergunta que vem logo abaixo.

a) () Presente b) () Pretérito c) () Futuro

Por que o uso de verbos nesse tempo verbal é mais utilizado no texto lido?

6. Reescreva os trechos abaixo, passando os verbos que estão no Pretérito para o tempo Presente. Faça as alterações necessárias.

a) “Com a proximidade do Carnaval, me lembrei mais uma vez desta história [...]”

b) “As crianças da família eram muito conhecidas na vizinhança, que era tranquila e segura. Passávamos o dia na praia e a noite em frente à casa ou passeando pelas ruazinhas próximas, que tinham casas de moradores e outros veranistas. [...]”

c) “O maior entre nós vestiu uma fantasia improvisada, sem máscara, só com uns molambos enfiados dentro da bermuda e da camiseta [...]”

d) “Não era um simples mendigo ou mendiga, nem uma pessoa com alguma doença ou deformidade. Era muito além e pior do que isso, algo que realmente, realmente, parecia de outro mundo, nem sei descrever. E gritou, numa voz tão horrorosa [...]”

e) “Dia desses eu conversava com minha prima que estava comigo naquele dia e perguntei se ela lembrava da história. Ela disse que infelizmente sim [...]”

7. “As crianças da família eram muito conhecidas na vizinhança, que era tranquila e segura. Passávamos o dia na praia e a noite em frente à casa ou passeando pelas ruazinhas próximas, que tinham casas de moradores e outros veranistas. Quem já foi ou tem casa de veraneio numa praia tranquila conhece bem o que são aquelas ruazinhas secundárias, um sossego só...”

a) Quem está falando nessa parte do texto?

() a narradora () o primo mais velho da narradora () a prima da narradora

b) Como o local é descrito nessa parte? Preste atenção nos adjetivos (características) que são usados. Circule no trecho todos os adjetivos que você encontrar. Depois assinale a resposta correta:

I - Calmo II - pacato III - agitado IV - amendrotador

Estão corretas:

a. I, II b. I, II, III c. I, II, IV d. I, III, IV e. I, IV

c) Releia o quinto parágrafo. Quando vão caracterizar “a pessoa” que pensam ser a outra “La ursa”, quais são os adjetivos que as personagens dão quando a veem?

8. Releia o trecho, observe as palavras destacadas, depois responda:

“As ruas eram de terra batida, e pouco iluminadas, **mas** não tínhamos medo, **pois** estávamos muito acostumados a perambular por ali”.

a) O uso da conjunção “mas” nesse excerto indica que:

I) conclusão da ideia iniciada na frase anterior

II) retomada da informação da frase anterior

III) explicação da frase que virá posteriormente

IV) ideia contrária da frase anterior

b) O uso da conjunção “pois” na frase acima exprime:

I) Ideia de adição, de soma

II) Ideia de oposição, contraste

III) Ideia de alternância

IV) Ideia de explicação

9. No 2º parágrafo temos a expressão “As crianças da família eram muito conhecidas na vizinhança, **que** era tranquila e segura”. O pronome “que” refere-se a:

a) crianças

b) família

c) vizinhança

d) tranquila

10. Releia este trecho no final do 4º parágrafo “[...] pois estávamos muito acostumados a perambular por ali”. O advérbio “ali”, indica lugar. A qual lugar o narrador está se referindo?

11. Releia esse trecho do sexto parágrafo e diga a quem se referem os pronomes destacados.

“**Vocês** não têm noção do medo que eu senti, o conjunto do aspecto da "pessoa" com a voz, e a forma como aquele encontro **nos** pegou desprevenidos, pois íamos animados, brincando e rindo, com a cabeça muito longe de qualquer temor. Saímos na maior carreira do mundo em direção à nossa casa. Segundos depois, meu primo berrou, ainda correndo: "CADÊ? CADÊ?" **Ele** tinha olhado para trás para ver se a coisa estava nos seguindo, mas não tinha mais ninguém. **Ela** tinha sumido. A rua não tinha plantas, árvores ou nenhum outro lugar onde **ela** pudesse ter se escondido.”

a) O pronome “vocês” está se referindo:

I) Aos primos II) Às primas III) Aos vizinhos IV) Aos leitores

b) Ao ler “[...] aquele encontro **nos** pegou [...], o pronome em destaque relaciona-se com:

I) A narradora e os leitores II) A narradora e os(as) primos(as)

III) Os leitores e os(as) primos(as) IV) Os leitores e “La Ursa”

c) “**Ela** tinha sumido. A rua não tinha plantas, árvores ou nenhum outro lugar onde **ela** pudesse ter se escondido”. A quem o pronome destacado se refere?

d) “As crianças da família eram muito conhecidas na vizinhança, **que** era tranquila e segura”. A quem o pronome destacado se refere?

4.3 Produção e reescrita do gênero discursivo

Depois de realizarmos todas essas leituras, atividades e pesquisa, basearemos o trabalho na produção textual, verificando se os alunos compreenderam a estrutura, organização e principais características. Resgataremos a proposta inicial de produção, que será a produção de um caso.

Comando para os alunos:

Lemos, assistimos, escutamos vários casos, tanto em sala de aula como aqueles que vocês “pesquisaram” com parentes, amigos, conhecidos. Agora chegou a hora escreverem o “caso” de vocês. Formem grupos de 3 ou 4 alunos. Lembrem-se das características desse gênero textual e coloquem em prática no seu texto. Lembrem-se que os textos produzidos por vocês serão transformados em *e-book* e depois gravados e disponibilizados no You Tube a fim de socializar essa história com outros usuários da *Internet*.

Para auxiliá-los, como sugestão, temos o roteiro abaixo:

- será um caso cômico, de terror...
- onde irá passar a história
- quando acontecerá
- quem são os personagens (não esquecer as características)
- situação inicial, clímax, desfecho

Os textos produzidos serão corrigidos pelo professor e devolvidos aos alunos para que realizem a reescrita dos textos produzidos. Depois deve ser feita a criação do *e-book* e depois a gravação dos textos para que sejam postados no *YouTube*, para que haja a circulação na *web*.

Destaca-se aqui também a importância de o aluno, depois de escrever sua primeira versão do texto, reler sua produção e analisar o próprio texto. Realizaremos a atividade da seguinte forma: na primeira versão do texto, o texto será produzido pelos alunos sem a interferência do professor, esse texto será recolhido pelo professor que, na aula seguinte, devolverá aos alunos para que eles próprios analisem seus textos, verificando se o vocabulário/léxico está adequado ao gênero e à história, tendo em vista também o suporte de circulação, averiguando a estrutura organizacional e tipológica, ortografia, paragrafação e pontuação.

Como proposta, apresentaremos o quadro abaixo para uma autoavaliação do texto que escreveram.

Avaliando meu texto	Sim	Não
Coloquei título?		
O vocabulário está adequado ao gênero?		
Caracterizei o local, as personagens...?		
Usei sinais de pontuação e parágrafos?		
A história tem um clímax?		
Dei um desfecho interessante ao caso?		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Depois que os alunos seguirem os passos do quadro acima e fizerem as alterações necessárias nos textos, o professor os recolherá e fará a correção. Posteriormente, devolverá aos discentes que farão outra reescrita do texto.

4.4 Circulação do gênero

Os textos produzidos pelos alunos, depois das reescritas necessárias, irão tornar-se públicos. Para isso, será criado um *e-book* com as referidas histórias. Em seguida, os causos serão filmados e postados no *YouTube*, tendo assim variadas formas de circulação e suporte, buscando interação com os mais variados leitores.

5. Considerações finais

Esperamos que a socialização dessa SD sobre o gênero discursivo causo, sirva de estímulo para que outros docentes do Ensino Fundamental elaborem e apliquem em suas aulas esse tipo de proposta pedagógica, a fim de estimular, por meio de um gênero atrativo e usual, a produção textual e multiletramentos em seus alunos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, G. A. **Entre causos e contos: gêneros discursivos da tradição oral numa perspectiva transversal para trabalhar a oralidade, a escrita e a construção da subjetividade na interface entre a escola e a cultura popular.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade de Taubaté, São Paulo. 2007.

SIMIONI, C. A.; COMISSIO, E. M.; BRAGA, M. N. Sequência Didática 07 Gênero Textual “Conto Contemporâneo”. In: BAÜMGARTNER, C. T.; COSTA-HÜBES, T. da C. (Orgs.) **Seqüência didática: Uma proposta para o ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais.** Caderno pedagógico 3 - AMOP. Cascavel: Assoeste, 2007. P.121 – 145.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Linguagens, códigos e suas **tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização: ROJO, R.; SALES, G. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA, I. R. **Gênero causo: narrativa e tipologia**. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2006.

ROJO, R. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. In.: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. SP: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SWIDERSKI, R. M. S.; COSTA-HÜBES, T.C. Abordagem Sociointeracionista & Sequência Didática: Relato de Experiência. **Línguas & Letras**, v. 10, n. 18, 2009.